



Universidade de Brasília



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Maria Luceilma de Freitas Mourão

A Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães

Feijó
Setembro de 2011

Maria Luceilma de Freitas Mourão

A Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães

Trabalho apresentado para a Disciplina: **Trabalho de Conclusão de Curso** como requisito parcial de aprovação na disciplina.

Professor Orientador: Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

Professora tutora: Sofia Lorena Vargas Antezana

Feijó
Setembro de 2011

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, meu esposo e meus filhos, companheiros de todas as horas, que muito me ajudaram e incentivaram ao longo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as vitórias ao longo deste curso;

Ao Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira, meu orientador;

A Sofia Lorena Vargas Antezana, minha co-orientadora;

Aos meus pais e meus irmãos pelas orações e pelo incentivo ao longo do curso;

Ao meu esposo Francisco de Assis Fernandes Sampaio, pelo apoio e pela compreensão;

Aos meus filhos, pelo desprendimento e compreensão;

A Raimunda Nonata Ferro Dourado, pela disponibilidade e ajuda no mapeamento dos patrimônios de Feijó/Acre;

Ao Nivaldo Rodrigues da Silva, meu primeiro tutor presencial que contemplou de perto meus primeiros desafios acadêmicos;

A tutora presencial Maria Mirnes Soriano de Oliveira, que nos últimos meses tem feito um excelente acompanhamento em minha trajetória acadêmica;

Ao Francisco da Silva, coordenador do pólo de Feijó Acre, pelo apoio ao longo do curso;

Aos meus professores da UAB/UnB e aos tutores a distância que contribuíram com sabedoria em minha formação, me ajudaram muito a crescer profissionalmente;

A todos os meus colegas pelo companheirismo ao longo destes quatro anos.

*Bem-aventurado o homem que acha
sabedoria, e o homem que adquire
conhecimento;*

Provérbios 3.13

RESUMO

Este trabalho é o resultado da pesquisa sobre Educação Patrimonial trabalhada na Escola Nanzio Magalhães no município de Feijó. O tema escolhido, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo, despertar e conscientizar os alunos do 8º ano “A” da Escola Nanzio Magalhães acerca da educação patrimonial como um instrumento de valorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural.

Palavras-Chaves: Patrimônio cultural, oficina, artesanato.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Esculturas de animais em madeira.....	18
Imagem 02 - Esculturas em madeira.....	19
Imagem 03 - Vasos de argila.....	20
Imagem 04 - Esculturas feitas com argila.....	22
Imagem 05 - Ritual dos índios cantando, dançando e pintando.....	23
Imagem 06 - Antônio Babosa Ferreira de 90 anos e família.....	24
Imagem 07 - Professor Huni Kui Byxku.....	24
Imagem 08 - Cocar.....	25
Imagem 09 - Colares de sementes.....	26
Imagem 10 - Flechas artesanais	27
Imagem 11 - Lança de Paxiúba	28
Imagem 12 - Chocalho de cabaça.....	29
Imagem 13 - Tecelagem.....	30
Imagem 14 - Apresentação da Oficina.....	31
Imagem 15 - Desenhos dos Patrimônios públicos de Feijó.....	33
Imagem 16 - Produção dos alunos do 8º ano “A”.....	34
Imagem 17- Professores respondendo o questionário.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1: Educação Patrimonial.....	11
1.1 O que é Patrimônio.....	11
1.2 Patrimônio na Escola.....	13
1.3 Artesanato como Patrimônio.....	15
CAPÍTULO 2: Artesanato na Escola Nanzio Magalhães do Município de Feijó.....	17
2.1 Mapeamento do Artesanato em Feijó.....	17
2.2 . Aplicação da Oficina de Artesanato na Escola Nanzio Magalhães.....	31
2. 3 Avaliação das Oficinas de Artesanato.....	35
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

Diante de algumas observações sobre a cultura de Feijó e a nossa paixão pelas artes, e pelos monumentos, pelas tradições, pelos lugares de memória decidimos, fazer o Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: educação patrimonial na Escola Nanzio Magalhães.

Feijó é uma cidade pequena, mas com uma riqueza cultural muito grande. A fim de valorizarmos a cultura e a memória dos cidadãos de Feijó, o presente trabalho tem como objetivo despertar e conscientizar os alunos do 8º ano “A” da Escola de Ensino Fundamental Nanzio Magalhães acerca da Educação Patrimonial como um instrumento de revitalização e compartilhamento da identidade local.

Conhecendo a importância do artesanato como terapia ocupacional, algo nos chamou atenção em Feijó, pois ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais, em várias pesquisas de campo, percebemos a ausência de trabalhos artesanais na cidade principalmente nas instituições governamentais, como por exemplo, abrigos de menores, associações de mulheres, hospital e até mesmo nas escolas. Perguntamo-nos se essa ausência de artesanato é por falta de artesãos? Talvez não seja a falta de artesãos, mas a existência de pouca preservação dos traços culturais bem como pela falta de trabalhos que visem preservar os saberes e os fazeres, impedindo que o artesanato permaneça visível.

Diante dos fatos, acreditamos que a Educação Patrimonial é um dos caminhos para que a sociedade de Feijó em um futuro, bem próximo, possa valorizar cada vez mais a cultura local. Nesse sentido, a justificativa para a escolha do tema deste trabalho é despertar e conscientizar os alunos para a memória local, por meio da Educação Patrimonial, visando desenvolver a cidadania. Entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Esse tecido liga as pessoas em torno de um sentimento de pertencimento, de algo em comum, configurando a identidade de um povo. Por sua vez, a identidade é fator essencial para a construção da cidadania. Nada mais apropriado do que trabalhar a cidadania por meio da arte e de oficinas.

O patrimônio histórico faz reviver no presente, elementos do passado que em sua maioria são constituídos por diversas culturas. Por meio da Educação Patrimonial os alunos e a escola analisada terão subsídios para iniciarem o trabalho

de revalorização dos lugares de memória de Feijó e com isso, construir as identidades individuais e coletivas dessa cidade. Portanto, é interessante indagar um pouco sobre os conhecimentos que os alunos do 8º ano "A" da Escola Nanzio Magalhães têm sobre a cultura, a arte local, entre elas, o artesanato. Desse modo, as oficinas de Educação Patrimonial trabalhadas nessa escola terão como objetivo despertar não apenas a curiosidade sobre as artes existentes em Feijó, mas, sobretudo, identificar, conhecer e valorizar a cultura de Feijó.

Para realizar esse trabalho, encontramos algumas dificuldades. A princípio tínhamos em mente somente a falta de valorização do artesanato em Feijó. Percebemos que a ausência de trabalhos artesanais não se dá pela inexistência de artesãos. Diante dos fatos, das discussões sobre o assunto com os colegas e de conversas com a Professora Sofia Lorena Vargas Antezana somadas às pesquisas e leituras de vários textos, chegamos a conclusão que para chegarmos futuramente a um ponto positivo sobre a valorização e a preservação da cultura Feijoense, os educadores precisarão despertar para a importância de trabalhar nas escolas, a questão da Educação Patrimonial. Será um dos caminhos para que a sociedade de Feijó venha no futuro bem próximo valorizar o artesanato e a cultura local. Assim, vamos trabalhar pela primeira vez uma oficina sobre Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães e esperamos alcançar um ótimo resultado.

CAPÍTULO 1

Educação Patrimonial

Para incentivar a valorização de nossa riqueza cultural é importante trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas. Por meio desta pesquisa acreditamos que a Educação Patrimonial é o alfabeto cultural que instrumentaliza nossas crianças, estimulando a conhecer e valorizar nossa cultura.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal, em que está inserido. Este processo leva o reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e cultural. (HORTA, 1999, *apud* PASTORE, s/a, p.1).

1.1 O que é Patrimônio

Esse trabalho nos estimulou bastante a conhecer mais sobre o patrimônio, pois a princípio pensávamos que se referia somente a bens materiais. Porém, ao pesquisar e estudar mais sobre o tema “Educação Patrimonial”, podemos perceber que o termo patrimônio vai além desse conhecimento estabelecido a priori e que há muito que se saber sobre o tema, e aquilo que se relaciona ao patrimônio imaterial.

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Mesmo estudando sobre o que é patrimônio, nos questionamos: como definir o que é Educação Patrimonial e patrimônio cultural? Ao pesquisar mais sobre isso finalmente encontramos no IPHAN a resposta para esclarecer melhor o assunto.

Toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos, investigam pra conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma ação educativa. Quando fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha relação ao com nosso patrimônio cultural, então estamos falando de Educação Patrimonial! IPHAN, (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Diante da citação do IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pode se entender que Educação Patrimonial é uma:

Ação educativa sobre o patrimônio cultural, que nos possibilita conhecer melhor o meio em que vivemos, apreciando, analisando, entendendo e valorizando os patrimônios culturais de nossa região. IPHAN, (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Ainda na busca da definição do que é Patrimônio tomamos como base o Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural (PPGPPC), da Universidade Federal de Santa Maria, o qual define “Patrimônio Cultural” dizendo que:

É o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que contam a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais, festas. Uma das principais fontes de patrimônio cultural está nos sítios arqueológicos que revelam a história de civilizações antiqüíssimas. Através do patrimônio cultural é possível conscientizar os indivíduos, proporcionando aos mesmos a aquisição de conhecimentos para a compreensão da história local, adequando-os à sua própria história. Daí a sua importância. (PPGPPC, Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, 2009, p. 1).

Lendo e relendo vemos o quanto é importante valorizar os patrimônios culturais, pois como vemos na citação acima é “através do patrimônio cultural” que o indivíduo se conscientiza acerca da importância da história do seu povo e de sua própria história no contexto educacional e histórico.

O conhecimento de patrimônio cultural e memória é importante na construção da identidade, sendo também de fundamental importância para a herança coletiva repassada as gerações futuras, permitindo assim, estabelecer relação entre passado, presente e futuro. (SILVA, Giselda Shirley da. **História e Memória**. Guia de Estudos. Paracatu: Faculdade do Noroeste de Minas, 2008. p. 81).

É importante para cada cidadão saber sobre sua raiz, de como era a vivência cultural de seus ancestrais e se possível analisar as diferenças, ou seja, os diversos momentos históricos através de registros para assim valorizar a si mesmo e não perder de vista sua identidade cultural.

A cultura e a memória de um povo são os pontos centrais de união e identidade, os responsáveis pelos fios que tecem o delicado tecido social e cultural que ligam as pessoas em torno de um senso comum de compartilhamento e identidade, fator essencial para a construção da cidadania. (SILVA, Giselda Shirley da. **História e Memória**. Guia de Estudos. Paracatu: Faculdade do Noroeste de Minas, 2008. p. 80).

1.2 Patrimônio na Escola

Tomando como base os escritos de Londres (2004), a Prof^a. Ms. Giselda Shirley da Silva define patrimônio como:

Tudo aquilo que criamos, valorizamos e queremos preservar: constituem-se dos monumentos e obras de arte, mas incluem também festas, músicas, danças, comidas, saberes, fazeres, crenças, folguedos, falares, concluindo que aí esta inserida toda produção humana, seja ela através das mãos, das ações, idéias, crenças, fantasias, sonhos. (LONDRES, 2004, *apud* SILVA, Giselda Shirley da. **História e Memória**. Guia de Estudos. Paracatu: Faculdade do Noroeste de Minas, 2008. p. 82).

Observando as afirmações sobre patrimônio percebemos quantos valores culturais tem uma nação, um povo, como diz Londres na afirmação acima “toda produção humana, seja ela através das mãos, das ações, idéias, crenças, fantasias, sonhos” é patrimônio e nos leva a entender ainda mais o ser humano e seu universo.

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”. O estudo

dos remanescentes do passado motiva-nos a compreender e avaliar o modo de vida e os problemas enfrentados pelos que nos antecederam, as soluções que encontraram para enfrentar esses problemas e desafios, e a compará-las com as soluções que encontramos, para os mesmos problemas (moradia, saneamento, abastecimento de água, etc). Podemos facilmente comparar essas soluções, discutir as causas e origens dos problemas identificados e projetar as soluções ideais para o futuro, um exercício de consciência crítica e de cidadania (*ibid*, p. 03, *apud* MORAES, s/a, p. 06).

A menção acima de uma forma direta mostra o que pretendemos alcançar, juntamente com os alunos e professores, da escola Nanzio Magalhães, percebermos e entendermos o artesanato como patrimônio.

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade. UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, s/n).

Através de várias pesquisas sobre como está sendo trabalhado o Patrimônio nas escolas, identificamos que essa proposta temática vem sendo trabalhada através de questionários, oficinas, pesquisas de campo entre outros.

No texto “Educação Patrimonial nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural”, da autora Allana Pessanha de Moraes, percebemos que ela trabalhou a Educação Patrimonial com o objetivo de resgatar o Patrimônio Cultural em três escolas no município de Campos dos Goytacazes, através de questionários. Lendo o texto “Educação Patrimonial Através das Oficinas de Arte” de Maria Cristina Pastore, vemos que ela trabalhou o Patrimônio Cultural e a Educação Patrimonial na escola CAIC, em Rio Grande, através de oficinas.

Perguntamos a diretora da escola Nanzio Magalhães, Lucineide Carvalho Cordeiro, como a Educação Patrimonial está sendo trabalhada na escola e ela respondeu:

Trabalhamos a Educação Patrimonial e o Patrimônio Cultural na escola Nanzio Magalhães através de projeto Interdisciplinar, onde todos os professores e alunos desenvolvem o projeto de uma forma criativa obtendo ótimos resultados¹. (CORDEIRO, Lucineide Carvalho, 2011).

¹ CORDEIRO, Lucineide Carvalho. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

1.3 Artesanatos como Patrimônio

Visando abordar de uma forma especial a diversidade cultural de Feijó/Acre, queremos por meio deste trabalho investigar as maravilhas culturais que temos em nossa região.

O Acre, Estado mais ocidental do Brasil, além da grande riqueza cultural e artística, conta com uma cobertura vegetal primária correspondente a 88% de seu território. As políticas públicas de proteção, o uso responsável dos recursos florestais, a criação de florestas públicas, reservas extrativistas e parques nacionais em quase 50% do território aliadas à normatização e fiscalização do uso econômico do ativo florestal, garantem a permanência deste recurso estratégico no século XXI. As gerações futuras agradecem. Neste cenário de manutenção/valorização da floresta em pé, o rico bioma amazônico disponibiliza enorme quantidade de matérias-primas que aliadas aos saberes das populações tradicionais se transformam em produtos que expressam a nossa territorialidade. Homem e floresta se fundem para criar identidade e fazer hoje, o futuro. Nossa intervenção com o Programa Artesanato Acreano ocorre em 19 municípios do Acre e continuará se estendendo a todo o Estado. (Artesanato Acreano, Catálogo 2009/10, p. 10).

O “Programa Artesanato Acreano” tem se expandido em 19 municípios do Estado do Acre. Feijó é um dos municípios que faz parte deste programa e desta grande riqueza cultural. Segundo o superintendente do SEBRAE/AC, o senhor Orlando Sabino da Costa Filho, no catálogo “Artesanato Acreano” diz que:

O Acre possui marcas muito fortes, por aqui dizemos que é o único Estado brasileiro por opção. A identidade do povo que lutou muito desde sua formação há pouco mais de um século e continua lutando por seus ideais se funde com a floresta e está gravada na produção artesanal que guarda e revela a grande diversidade cultural e biológica de nosso Estado.

Os ancestrais dos povos indígenas que habitavam o atual Estado do Acre produziam uma rica variedade de produtos: urnas mortuárias, utensílios domésticos, arte plumária, tecelagem, cerâmica, sítios arqueológicos com estruturas de terra - geoglifos, deixando uma herança cultural vasta que ainda estamos descobrindo.

No final dos anos noventa o Governo do Estado adotou uma política de valorização da floresta, de suas populações tradicionais, seus saberes, de valorização do patrimônio histórico e cultural, criou a Casa do Artesão I e II, entre outras ações que somadas influenciaram positivamente a produção e o consumo do artesanato e a inclusão de pessoas e comunidades.

Nesse contexto o Artesanato é produto dos saberes tradicionais, das cores e formas do bioma amazônico. E vem conquistando cada vez mais mercados por seus valores e atributos originais. (ORLANDO SABINO DA COSTA FILHO. Artesanato Acreano, Catálogo 2009/10, p. 08).

Como diz o superintendente do SEBRAE/AC, o senhor Orlando Sabino da Costa Filho, os “ancestrais dos povos indígenas que habitavam o atual Estado do Acre produziam uma rica variedade de produtos: urnas mortuárias, utensílios domésticos, arte plumária, tecelagem, cerâmica” e etc. Sendo Feijó um dos municípios acreano, recebeu de seus ancestrais essa herança cultural extensa, que aos poucos vem sendo explorada por artesãos indígenas e por artesãos brancos que ao longo dos anos se misturaram culturalmente de uma forma interessante.

Portanto, vale a pena investigar e estudar mais sobre a diversidade cultural através da Educação Patrimonial. E procurar saber dos alunos da Escola Nanzio Magalhães, o interesse deles sobre a sua identidade, de como era a vivência cultural de seus ancestrais, destacando as diferenças e semelhanças. Ou seja, reconstruir a memória e história desse povo.

CAPÍTULO 2

Artesanato na Escola Nanzio Magalhães do Município de Feijó

2.1 Mapeamento do Artesanato em Feijó

O objetivo deste capítulo foi identificar o artesanato de Feijó. Nesse sentido foram realizadas entrevistas e o registro fotográfico do artesanato feijoense. Identificamos três artesãos, o artesão Antônio Galdino do Nascimento, popularmente conhecido como, Antônio Camucim, o Artesão Francisco da Silva Gomes, vulgo Pelé Dimas e a artesã Albani Fernandes Maciel.

O primeiro artesão a ser identificado em nossa pesquisa foi o escultor Antônio Camucim. Em seu atelier o artesão conta-nos sobre sua trajetória². Antônio começou a fazer esculturas de animais em madeiras com 15 anos, na zona rural, pois desde criança quando ia para o roçado ou caça com o seu pai ele admirava os animais. Na época já fazia barquinho de Imbaúba para brincar na beira do Rio Envira. Depois decidiu também esculpir na madeira Algodoeiro os animais por ser uma madeira mole que facilita esculpir suas primeiras esculturas a partir do que aprendeu a ver com o pai. Com o tempo ele foi gostando do ofício e aperfeiçoando. Atualmente faz suas esculturas com a madeira Urucu, ela é mais leve para transportar e não racha. Segundo o artesão, ele vem comercializando suas esculturas há 10 anos, e há 9 anos se sustenta e sustenta sua família com o artesanato no município de Feijó. Perguntamos ao Antônio Camucim se ele já participou de algumas exposições e ele respondeu:

Sim, esse ano recebi um calendário para participar de várias exposições, mas infelizmente uma das exposições que eu queria ir, não pude ir, era em Olinda em Pernambuco, mas participei da Roda de negocio em Rio Branco na Arena da Floresta e vinte empresas conheceram o meu trabalho, porém, fechei negócio apenas com a empresa “Almerinda” em Brasília, todo mês mando 600 reais em peças artesanais e isso tem me ajudado muito a sustentar minha família³. (NASCIMENTO, Antônio Galdino do, 2011).

² dia 14 de outubro de 2011, às 08h: 00mim.

³ NASCIMENTO, Antônio Galdino do, 2011. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

O que achamos mais interessante nesta entrevista foi que o artesanato produzido por ele é divulgado e conhecido em outras regiões. Em Feijó poucas pessoas conhecem o seu trabalho. Então, fizemos a seguinte pergunta ao Antônio Camucim: Por que seu artesanato é conhecido, divulgado e comercializado em outras regiões e a maioria da sociedade feijoense não tem conhecimento do excelente trabalho que você produz? Ele respondeu:

Professora Luceilma em 2003 fui descoberto pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e através do SEBRAE passei a participar de exposições, feiras e ser conhecido fora de minha região e hoje vendo minhas produções para grandes empresas, fora do Acre, para outras regiões. O SEBRAE divulgou meu trabalho através do catálogo do Acre, ou seja, através do catálogo “Artesanato Acreano 2009/10” nas páginas 107,108 e 109 e isso tem me ajudado bastante financeiramente⁴. (NASCIMENTO, Antônio Galdino do, 2011).

Na fala acima, percebemos que ainda falta a valorização do artesanato local pela sociedade feijoense, a falta de trabalhos que preservem os saberes e os fazeres, impedindo que o artesanato local fique esquecido pela própria sociedade.

A imagem abaixo é uma montagem feita com nove imagens que retratam um pouco a rotina do artesão feijoense, Antônio Camucim, em seu ofício. Partindo da extração da madeira à confecção das esculturas aquáticas feitas pelo artesão.



FIG 1: Esculturas de animais em madeira.

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas; ANTÔNIO, Camucim, 2011.

⁴ NASCIMENTO, Antônio Galdino do, 2011). Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

A segunda imagem é outra montagem com mais nove imagens que mostram mais esculturas produzidas por Antônio Camucim. As duas últimas imagens mostram o artesão na “Roda de negócio” em Rio Branco, na Arena da Floresta, comercializando seu artesanato.



FIG 2: Esculturas de animais aquático e terrestre em madeira
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas; CAMUCIM, Antônio, 2011.

Descobrimos no decorrer da pesquisa que o artesão Camucim, é um representante a nível nacional das riquezas culturais que temos em nossa floresta. No entanto, apesar de ser reconhecido e valorizado em outras localidades e em outros mercados por outros povos é ainda pouco conhecido em Feijó.

Dando sequência ao mapeamento do artesanato vamos abordar o artesanato de Pelé Dimas que trabalha com cerâmica no município de Feijó.⁵ Perguntamos ao artesão, quanto tempo ele trabalha com cerâmica e com quem aprendeu o ofício, e ele respondeu: “venho trabalhando com cerâmica há mais ou menos dezoito anos, aprendi com o mestre Moraes em um curso de cerâmica no Centro Social e hoje estou ministrando outros cursos, ensinando outras pessoas”⁶.

Continuamos nosso diálogo e fizemos mais uma pergunta: Pelé você comercializa seu artesanato?

⁵ Dia 23 de outubro de 2011 às 13h.

⁶ DIMAS, Pelé. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

E ele disse: “quando faço, vendo, mas é pouco, pois o meu objetivo não é comercializar as peças e, sim, aplicar cursos de cerâmica” ⁷.

Quantos cursos de cerâmicas você já ministrou?

“Vários, mas o mais longo foi um curso que apliquei na Associação de Mulheres do Município de Feijó - Acre” ⁸.

Você tem fotos que demonstrem o seu trabalho? Sim⁹.

Gostaríamos de saber se você pode dar algumas fotos para que possamos usá-las, em nosso Trabalho de Conclusão de Curso? Posso¹⁰.

A imagem abaixo mostra o trabalho do artesão, Pelé Dimas, na Associação de Mulheres do Município de Feijó - Acre.



FIG 3: Vasos de Argila

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas; DIMAS, Pelé, 2011.

O artesanato produzido, por Pelé Dimas, são vasos de cerâmicas, porém, não são comercializados por ele, nem divulgados. Pelo que percebemos poucas pessoas na cidade conhecem o trabalho do artesão, como ele mesmo disse: “gosto de ministrar cursos”. Procuramos nos informar sobre os cursos que ele já ministrou em Feijó, e constatamos que os cursos foram realizados em instituições. Na instituição

⁷ DIMAS, Pelé. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

⁸ DIMAS, Pelé. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

⁹ DIMAS, Pelé. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

¹⁰ DIMAS, Pelé. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

do Vegetal e na Associação das Mulheres do Município de Feijó . Assim, prevalece o nome da instituição em detrimento da falta de divulgação da pessoa que ministrou o curso, motivo pelo qual o trabalho do artesão Pelé Dimas não é conhecido pela maioria da população de Feijó.

Dando prosseguimento ao trabalho de pesquisa visitamos a artesã Albani Fernandes Maciel (60 anos) em sua residência¹¹. O artesanato da senhora Albani é conhecido em Feijó por muitas pessoas. Desde 2009 ela participa nos “Festivais de Açaí” com suas esculturas feitas com argila e seus vasos.

A artesã Albani disse que há três anos vem trabalhado com argila. Ela conta com o apoio do seu esposo que trabalha em uma cerâmica de tijolos. Ele traz da cerâmica a argila que está no ponto certo para ser trabalhada. Sobre o seu aprendizado ela conta que: aprendeu em um curso na Associação das Mulheres do Município de Feijó - Acre, ministrado pelo artesão Pelé Dimas, em 2008.

Eu tinha muita vontade de trabalhar com argila, um dia fiquei sabendo de um curso de cerâmica na Associação das Mulheres do Município de Feijó, então, como eu tinha vontade de trabalhar com cerâmica fui à associação e fiz minha inscrição, aprendi a preparar a argila e fazer no torno vasos para por plantas. O curso acabou e eu fiquei sem poder fazer os vasos que aprendi, pois não tinha torno, nem forno para queimar, mas como o meu esposo trabalha em uma cerâmica de tijolos perdi que ele trouxesse argila pronta e tentei fazer os vasos sem o torno, consegui fazer alguns, mas não ficou muito bom, então, comecei a modelar um pássaro, gostei e comecei a modelar tudo que tinha em minha estante, gato, cachorro, pato, peixe e assim aprendi a fazer outras peças¹². (MACIEL, Albani Fernandes, 2011).

A artesã Albani Fernandes Maciel, trabalha criativamente a variedade do artesanato que produz. Ela aprendeu e deu seus primeiros passos com o artesão Pelé Dimas há três anos e em pouco tempo conseguiu crescer profissionalmente. Seu artesanato passou a ser mais conhecido na cidade de Feijó, do que o de seu professor o artesão Pelé Dimas.

¹¹ Dia 24 de outubro de 2011 às 19h.

¹² MACIEL, Albani Fernandes. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.



FIG 4: Esculturas feitas com argila.

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas; LIMA, Maria Antônia, 2011.

Tanto o trabalho da artesã Albani quanto do artesão Antônio Camucim representam à natureza de nossa região, a fauna de Feijó, a riqueza e beleza natural que temos em nosso município. Albani vende seu artesanato em casa e a única feira que ela expõe é no Festival do Açaí que ocorre uma vez por ano. Por falta de espaço, seu trabalho fica protegido com papéis e encaixotado em caixas grandes. A artesã disse que sua família e ela divulgam seu artesanato na comunidade “no boca a boca”, quando chega um cliente em sua casa, ela procura saber que tipo de peça ele deseja e de acordo com o gosto do cliente ela sabe a caixa que tem a peça que o cliente quer.

Pensando no artesanato visto e entendido como um patrimônio cultural em nosso município, achamos interessante trabalharmos o artesanato indígena, pois é um artesanato que vem passando de geração a geração.

Como diz o professor Evilásio Cosmiro de Oliveira, no livro Yuirá "ainda não existe uma cultura popular definida, em termos especificamente locais, embora já estejam se delineando valores originais, nascidos no seio da sociedade de Feijó" ¹³, ou seja, temos poucos artesãos e a maioria dos artesanatos criados em Feijó, não são passados de geração a geração, ao contrário do artesanato indígena da Aldeia Paruá. Então, para dar continuidade em nossa pesquisa sobre o artesanato local,

¹³ OLIVEIRA, Evilásio Cosmiro. Yuirá, 2007, p. 60.

como uma herança cultural, visitamos a Aldeia Paruá, no Baixo Rio Envira¹⁴. As fotos abaixo mostram um pouco da organização da Aldeia e também sobre a receptividade deles na Escola HUNI KUI SIÃ¹⁵.



FIG 5: Ritual dos índios cantando, dançando...pintando.

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas; SOUZA, Maria Surleide Alves de, 2011.

O professor pedagogo Huni Kui Byxku levou-nos a conhecer o índio mais antigo da Aldeia, Senhor Antônio Barbosa Ferreira de (90 anos) e sua esposa que juntos fizeram muito artesanato e hoje já passaram para os índios mais novos, todo o conhecimento que receberam de seus pais.

¹⁴ Dia 16 de outubro de 2011, às 08h.

¹⁵ Foi um momento inesquecível, eles fizeram uma festa, enquanto alguns tocavam outros cantavam e gritavam, até nós tentamos tocar com um pandeiro. Gostaríamos de ter registrado esse momento em vídeos, porém, eles pediram que não filmasse, pois era um momento sagrado, então, permitiram apenas o registro de fotografias.



FIG 6: Antônio Barbosa Ferreira de 90 anos, esposa e filha.
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

O senhor Antônio Barbosa Ferreira não faz mais artesanatos e diz que, agora, o seu ofício é “comer, dormir, se abanar com o seu abano e brincar com as crianças da Aldeia”¹⁶. O pajé é considerado na Aldeia como o artesão dos artesãos. Todo o artesanato feito no local foi ensinado por ele tanto para os seus filhos quanto para seus netos e seus bisnetos.



FIG 7: Professor Huni Kui Byxku.
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

A foto acima é a foto do professor pedagogo Huni Kui Byxku da escola HUNI KUI SIÃ na Aldeia Paruá. Segundo o professor Huni Kui Byxku, a Aldeia Paruá tem:

750 índios e todos os índios conhecem seu artesanato desde criança e a maioria sabe fazer o artesanato, mas apenas dez índios são considerados artesãos na aldeia, esses dez são consagrados e receberam a coroa de artesão, ou seja, o cocar de artesão¹⁷. (BYXKU, Huni Kui, 2011).

¹⁶ FERREIRA, Antônio Barbosa. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

¹⁷ BYXKU, Huni Kui. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

O professor Huni Kui Byxku mostrou-nos imagens em DVD de rituais realizados na Aldeia para que tivéssemos uma ideia da importância de cada ritual, segundo o professor todos os rituais são considerados como um momento espiritual e sagrado por isso não é divulgado fora da aldeia.

Ele informou também que os dez artesãos consagrados pela comunidade indígena do Paruá apesar de terem conhecimento sobre todos os tipos de artesanato produzindo na aldeia, cada artesão trabalham com artesanatos diferentes, ou seja, cada um faz um tipo de artesanato. E citou os tipos de artesanatos produzidos na Aldeia Paruá que são:

Vassouras feita de cipó Titica para limpar o ambiente, cestos feito de cipó Titica para servir de acessórios, esteira feita de palhas para forrar o chão, abanos feito das palhas novas do coco Jaci pra se abanarem nos dias calorosos, paneiros grandes para carregar pesos na mata feitos de cipó Titica, flechas e arcos para caçar e para brincar feitos de Paxiúba, cordões de sementes, de missanga e de tecelagem feita com barbante, chocalho feito de cabaça e cocos, cocares feitos com barbantes e penas de aves, capangas feitas de barbantes ou de leite de caucho e pó de madeira ou látex, jaquetas feitas com barbantes, tornozeleiras feitas com barbantes e miçangas, braçadeiras para os braços feitas com barbantes e miçangas, faixas para a cabeça feitas com barbantes, miçangas e leite de caucho¹⁸. (BYXKU, Huni Kui, 2011).

Juntamente com o professor Huni Kui Byxku, visitamos alguns artesãos da Aldeia Paruá. Entre eles o artesão Juceliano Sarai dos Santos, que faz os cocares na Aldeia.

As imagens abaixo revelam o momento que ele estava produzindo o cocar. Foi demorado, mas valeu apenas apreciá-lo confeccionando o cocar.



FIG 8: Cocar.
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

¹⁸ BYXKU, Huni Kui. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

A imagem abaixo mostrar o tipo de artesanato que a artesã Iracilda Fontineles do Nascimento Nunes Kaxinawá confecciona nos tempos livres na Aldeia Paruá.



FIG 9: Colares de sementes.

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

A artesã Iracilda Fontineles do Nascimento Nunes Kaxinawá tem 40 anos e desde jovem aprendeu a fazer vários artesanatos. No entanto, prefere trabalhar com sementes. Perguntamos se todos os recursos para produzir suas peças artesanais são encontrados na Aldeia e ela disse:

Eu e minhas filhas juntamos as sementes na mata, de Mulungu, de Paxiubão, de açaí, de Santa Maria, de seringa, de cocão, tem muita semente, de todo jeito e nós usar tudo, eu limpo a semente, pinto com tinta da mata¹⁹. (KAXINAWÁ, Iracilda Fontineles do Nascimento Nunes, 2011).

Ao perguntarmos à Iracilda se a linha utilizada para confeccionar os colares era produzida na Aldeia ou se era comprada, ela respondeu o seguinte: “na aldeia não tem algodão pra fazer linha, nós compra a linha de malhadeira na cidade”²⁰. Após conversa com a Iracilda sobre os colares que ela sempre confecciona, fomos até a casa do artesão, Militão Brandão Shanenawá, que trabalha com flechas.

¹⁹ KAXINAWÁ, Iracilda Fontineles do Nascimento Nunes. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

²⁰ KAXINAWÁ, Iracilda Fontineles do Nascimento Nunes. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.



FIG 10: Flechas artesanais.
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

O Artesão Militão Brandão Shanenawá, trabalha com flechas artesanais e flechas para matar animais há mais de 20 anos. Tem muita experiência em armas indígenas. No diálogo que tive com Militão perguntamos qual a diferença entre as flechas artesanais e as flechas para matar animais e ele respondeu:

A flecha que usamos para matar os animais é uma flecha simples e resistente, muito forte, faço com Paxiúba, Marajá, Malva e pena, para assegurar o nosso alimento, o sustento. É toda preta para não espantar a caça. A flecha artesanal nós faz toda de Paxiuba, com pena, pra flecha ficar bonita nós vai enrolando linha vermelha e branca ou linha preta com branca. Aqui na aldeia a flecha colorida é para brincar em nossos rituais e vendo na cidade para os brancos expor em casa²¹. (SHANENAWÁ, Militão Brandão, 2011).

Tanto o artesão Militão quanto os demais índios se orgulham de falar das flechas como uma das ferramentas fundamentais para a sobrevivência dos índios da Aldeia Paruá.

A próxima imagem representa o artesanato do artesão indígena Carlos Nunes Kaxinawá, trata-se de mais uma arma, utilizada pelos índios para matar animais aquáticos e terrestres.

²¹ SHANENAWÁ, Militão Brandão. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas.



FIG 11: Lança de Paxiúba.
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011

Carlos Nunes é um dos líderes da Aldeia Paruá, além de ser líder ele é professor na escola HUNI KUI SIÃ e como índio diz que sempre gostou de fazer lança e lançá-las ao ar.

O trabalho artístico de Carlos Nunes é bem parecido com o trabalho do artesão Militão. Carlos sempre que folga faz lanças artesanais de todos os tamanhos, lanças grandes e fortes para caçar animais.

Perguntamos ao Carlos Nunes que tipo de material ele usa para fazer as lanças:

O trabalho que faço é muito bom, divertido, não gasto dinheiro para fazer, uso só uma faca e um pedaço de Paxiúba, assim faço tanto a lança para caçar como as lanças pequenas e sem ponta para brincar com as crianças e ensinar na escola elas aprenderem a fazerem as lanças²². (KAXINAWÁ, Carlos Nunes, 2011).

Carlos Nunes contou ainda que faz apenas para uso na aldeia e para ensinar seus alunos.

Outra artesã na aldeia é a índia Irene do Nascimento Nunes Kaxinawá. Ela confecciona diversos tipos de chocalhos juntamente com seus parentes.

²² KAXINAWÁ, Carlos Nunes. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas.



FIG 12: Chocalho de cabaça.
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

Os chocalhos produzidos por Irene e sua família são comercializados com frequência e sua venda ajuda na manutenção familiar. Ela mencionou que os chocalhos são difíceis de fazer: “não encontramos na mata galhos com o mesmo jeito, aí ninguém faz outro chocalho do mesmo jeito”²³.

Em relação aos chocalhos feitos pela artesã Irene e sua família, apesar de serem bonitos, percebemos a dificuldade que eles enfrentam para confeccionar seus produtos. Isto porque como pode-se ver na imagem acima, o chocalho em forma de cobra, se dá simplesmente pelo formato natural do galho das árvores da aldeia. Observando o chocalho em forma de cobra que também é utilizado em alguns rituais, temos a impressão que a cobra engoliu algo redondo.

Para finalizar a pesquisa na Aldeia Paruá. Vejamos o que fala o professor Huni Kui Byxku, sobre a tecelagem local.

²³ KAXINAWÁ, Irene do Nascimento Nunes. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas.



FIG 13: Tecelagem.

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

Segundo o professor a tecelagem é utilizada por todos.

A tecelagem é um dos artesanatos mais utilizados na aldeia, todos os índios usam, na aldeia e para ir à cidade, antigamente nós os índios usava roupas diferentes, feitas de palhas, outros materiais e pinturas, isso identificava nossa tribo, mas hoje nós usamos as roupas industrializadas como vocês, e para identificar nossa tribo usamos a tecelagem e a pintura²⁴. (Huni Kui Byxku, 2011).

Na imagem acima registramos alguns dos artesanatos feitos pelos artesãos que identificam os índios da Aldeia Paruá como índios em qualquer lugar do mundo.

Huni Kui Byxk, explicou que há muito cestos feitos de cipó Titica, jaquetas feitas com barbantes, tornozeleiras, braçadeiras e faixas para a cabeça, colares e pulseiras²⁵. Todos os tipos de artesanatos, citados pelo professor Huni Kui Byxk são nas cores: branco com preto ou vermelho com branco, pois são as cores que representam a tribo Huni Kui Siâ, Kaxinawá.

Por meio desta pesquisa sobre Educação patrimonial podemos não só conhecer de perto a produção dos artesãos locais urbanos e indígenas da cidade de Feijó/Ac e da Aldeia Paruá, mas sobretudo realizar em mapeamento inédito sobre a cultura do artesanato. Assim, pudemos constatar que o artesanato em nossa cidade é rico, porém, não valorizado ou pouco conhecido pela população feijoense. Em virtude disso, elaboramos uma oficina sobre Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães, para despertar e conscientizar os alunos do 8º ano “A” desta escola

²⁴ BYXKU, Huni Kui. Feijó, 2011. Entrevista concedida à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

²⁵ BYXKU, Huni Kui. Feijó, 2011. Depoimento concedido à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

acerca da educação patrimonial como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania. Em relação ao artesanato na Aldeia Paruá de certa forma há uma valorização, pela preocupação que a tribo tem em serem identificados por meio do seu artesanato.

2.2 . Aplicação das Oficinas de Artesanato na Escola Nanzio Magalhães

Para despertar e conscientizar os alunos do 8º ano “A” da escola Nanzio Magalhães, sobre a importância da educação patrimonial como um instrumento de valorização e compartilhamento da identidade local elaboramos uma oficina com momentos distintos detalhando como seria desenvolvida a mesma.

No dia 20 de outubro de 2011, às 8h iniciamos a oficina no 8º ano “A”, nos apresentamos para os 28 alunos e falamos da importância do nosso trabalho e abordamos com a turma o tema do Trabalho de Conclusão do Curso e o plano da oficina de uma forma simples e objetiva.



FIG 14: Apresentação da Oficina.
Fonte: GOMES, Juscilene de Sousa, 2011.

Para dar continuidade no desenvolvimento da oficina dividimos a turma em cinco grupos para desenvolvermos as atividades com mais facilidade. Dialogamos com os grupos sobre “Educação Patrimonial e Patrimônio”, questionamos sobre: O que é Patrimônio? O que é Educação Patrimonial? Qual a importância da Educação Patrimonial na escola? Foi interessante, pois no início todos participaram de uma forma tímida cada um esperando a sua vez de dialogar sobre o assunto, mas com o

decorrer de alguns minutos todos se exaltaram e começaram a questionar uns com os outros sobre o assunto. Ao finalizar nosso diálogo com a turma perguntamos por que no início eles estavam um pouco intimidados e o aluno (G) respondeu:

Professora apesar do tema da oficina ser bem claro sobre educação e patrimônio, fiquei me perguntando o tipo de patrimônio que iríamos estudar e quando a senhora começou a fazer as perguntas fiquei mais nervoso ainda, pois não sabia se ia responder corretamente, mas quando os meus colegas começaram a participar e dialogar com a senhora fui compreendendo melhor e tirando minhas dúvidas sobre o assunto, esse assunto é muito bom, pois nos leva a pensar em muitas coisas²⁶. (G, 2011).

A turma concordou com o colega e abordamos um pouco mais o assunto e passamos para o terceiro passo da atividade, fizemos a leitura coletiva de um pequeno texto sobre “Educação Patrimonial e Patrimônio”, formado por partes selecionadas do texto “*Educação Patrimonial Através das oficinas de Arte*” da autora Maria Cristina Pastore, como também de registros do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e do texto “História e Memória. Guia de Estudos. Paracatu: Faculdade do Noroeste de Minas”. Lemos o texto no data show e os alunos interagiram positivamente com o conteúdo. Em seguida para saber se os alunos assimilaram o conteúdo lido fizemos oralmente as seguintes perguntas: O que é Educação Patrimonial? Qual a importância da Educação Patrimonial na escola? O que é patrimônio material? O que é patrimônio imaterial? Ficamos contente com as respostas que a turma nos deu, pois ficou notório que eles entenderam os assuntos abordados na primeira atividade da oficina.

Na segunda atividade da oficina trabalhamos de forma compartilhada um pequeno conceito sobre “patrimônio cultural e memória”, discutimos com a turma o conteúdo e depois no data show apresentamos um slide com exemplos de patrimônio cultural e memorial de Feijó/Acre, os alunos ficaram agitados ao apreciar o slide, a maioria dos alunos quando apreciavam a foto antiga dos patrimônios apresentados no slide não acreditavam nas mudanças que alguns dos patrimônios da cidade de Feijó passaram ao longo dos anos como, por exemplo, a foto da primeira prefeitura, da segunda e da terceira, ou seja, as fotos das três mudanças referentes à prefeitura de Feijó.

²⁶ Aluno (G). Feijó, 2011, responde a pergunta à Maria Luceilma de Freitas Mourão.

Depois de apreciar e dialogar com os alunos sobre os patrimônios de Feijó pedimos que eles individualmente desenhassem um patrimônio cultural de nossa cidade, depois pedimos que eles identificassem no desenho as relações entre o patrimônio escolhido e os elementos geométricos e eles desenharam vários patrimônios e apreciando os desenhos, identificamos os elementos geométricos presentes em todas as arquiteturas locais, esse trabalho que desenvolvemos com os alunos foi um ótimo trabalho, pois trabalhamos de uma forma interdisciplinar envolvendo a Arte e a Matemática.

Veja na imagem abaixo quatro desenhos feitos pelos alunos, sobre os patrimônios de Feijó, o primeiro desenho, representa, o Portal de Feijó, o segundo representa o Hotel Joafran, o terceiro desenho representa a Biblioteca Pública e o quarto desenho representa a entrada da Escola Nanzio Magalhães.

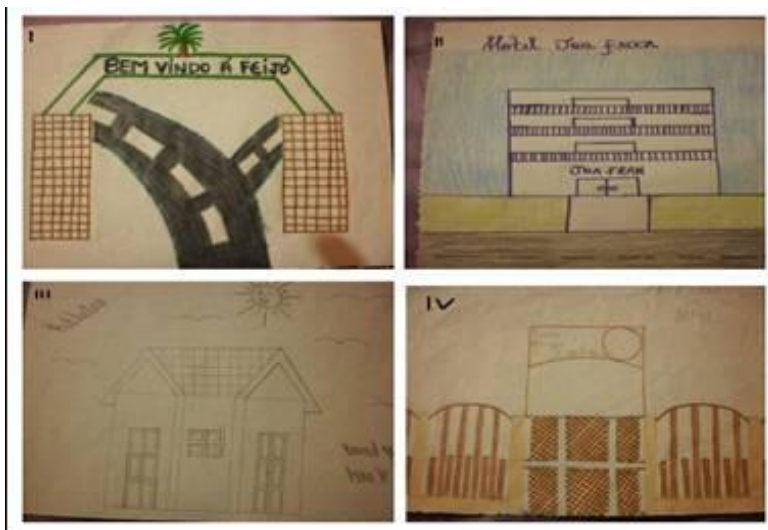


FIG 15: Desenho dos Patrimônios públicos de Feijó
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

Na terceira atividade da oficina abordamos o artesanato uma herança cultural, iniciamos apresentando para a turma um slide com imagens das peças artesanais produzidas pelo artesão Antônio Camucim e pelos índios da Aldeia Paruá. Questionamos bastante com os alunos a respeito do artesanato, do significado de cada peça, o que elas representam, se retratam algo referente à nossa região ou não. Em seguida pedimos que os alunos interpretassem as imagens por meio de desenhos, identificando e percebendo as semelhanças e diferenças entre os

patrimônios apresentados no slide, identificando as formas tridimensionais ou bidimensionais.



FIG 16 Produção dos alunos do 8º ano "A".
Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas, 2011.

Os alunos desenvolveram os desenhos, alguns escolheram abordar o artesanato indígena e outros o artesanato do Antônio Camucim, depois contextualizamos as imagens dos artesanatos com os desenhos produzidos pelos alunos, discutimos com os alunos o valor do artesanato local como Patrimônio Cultural e a importância da valorização dos mesmos, como a intenção de descobrir qual foi o entendimento dos alunos acerca do artesanato.

Para termos um aproveitamento melhor sobre os resultados da oficina procuramos registrar cada momento de cada atividade da oficina, foi uma atividade prazerosa de desenvolver com os alunos, porém, acabamos não conseguindo registrar tudo, no entanto o mais importante foi registrado através de fotos e vídeos.

2. 3 Avaliação das oficinas de Artesanato

A oficina “A Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães” teve resultados positivos, pois tivemos bons resultados. Entre eles podemos enumerar:

1. A interação dos alunos em todas as etapas da oficina;
2. A participação ativa de todos nas atividades;
3. A colaboração com as propostas dadas;

Registramos vários momentos dessa interação ao longo da oficina e para ampliar melhor os resultados sobre Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães. Achamos de fundamental importância apreciar e analisarmos os resultados obtidos na oficina, juntamente com as coordenadoras, com os professores de História e com os professores de Artes da escola Nanzio Magalhães.

Então, organizamos todos os registros feitos durante a execução da oficina, os vídeos, as fotos, os desenhos produzidos pelos alunos do 8º ano “A”, e no dia 25 de outubro de 2011, às 10h nos encontramos com a coordenadora de ensino, Maria do Livramento Nunes da Silva, com a professora de Arte, Jossely Damasceno do Nascimento, e com a professora de História, Maria Silvânia de Araújo Menezes. Assistimos os vídeos sobre o diálogo desenvolvido com os alunos, observamos as fotos e os desenhos feitos pelos alunos, apreciamos e discutimos os assuntos abordados, sobre o aprendizado que os alunos tiveram, sobre os pontos positivos e os negativos encontrados na execução da oficina e como a Educação Patrimonial poderá ser trabalhada por meio do artesanato na escola. Essa atividade tinha como intenção mapear uma proposta de educação patrimonial a ser trabalhada, adiante, na escola Nanzio Magalhães e talvez em outras escolas.

A coordenadora e as professoras gostaram dos resultados obtidos na oficina e acharam interessante termos trabalhado, o artesanato como patrimônio cultural, pois o artesanato não tem sido reconhecido na escola como um patrimônio, a coordenadora Maria do Livramento Nunes da Silva disse o seguinte:

Gostei desta proposta, nossos alunos já têm uma noção sobre patrimônio, pois desenvolvemos na escola um projeto interdisciplinar sobre patrimônio, trabalhamos o conceito de patrimônio, focamos o patrimônio material referente à escola, não trabalhamos de forma direta e detalhada os patrimônios culturais, mas apreciando os registros que você fez, percebemos a importância de trabalharmos na escola outro projeto interdisciplinar mais amplo, sobre os nossos patrimônios culturais²⁷. (SILVA, Maria do Livramento Nunes da, 2011).

A professora Jossely Damasceno do Nascimento e a professora Maria Silvânia de Araújo Menezes, também demonstraram que gostaram dos registros. A professora Maria Silvânia de Araújo Menezes disse:

Gostei, é ótima essa idéia de registrar as aulas e depois observar os resultados, pois observando os registros conseguimos observar melhor o entendimento da turma sobre o assunto trabalhado e nos ajuda a avaliarmos o rendimento dos alunos com calma, facilita também planejarmos outras atividades que complemente as aulas já trabalhadas com forma a realidade do nível de conhecimento da turma²⁸. (MENEZES, Maria Silvânia de Araújo, 2011).

Dialogamos de uma forma interativa sobre os resultados obtidos na oficina e sobre os pontos positivos e os negativos encontrados na execução da mesma. Um dos pontos positivos foi a facilidade dos materiais tecnológicos necessários para desenvolvemos a oficina, a clareza de cada tema trabalhado e a interação dos alunos com os assuntos abordados. Os pontos negativos que encontramos foi à falta de mais registros antigos dos patrimônios de Feijó, pois não conseguimos encontrar em nosso município registros históricos, fotos antigas de todos os Patrimônios.

Em relação à Educação Patrimonial na escola Nanzio Magalhães, discutimos como o assunto pode ser trabalhado por meio do artesanato na escola e chegamos à conclusão que podemos trabalhar este tema de várias formas, por meio de desenhos, pinturas, modelagem etc.

Nesse sentido para aprofundar melhor nossos conhecimentos e no intuito de saber como o tema é está sendo desenvolvido na escola decidimos aplicar um questionário para todos os professores da referida escola com as seguintes perguntas: Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a

²⁷ SILVA, Maria do Livramento Nunes da. Feijó, 2011, comentário sobre o patrimônio na escola Nanzio Magalhães a Maria Luceilma de Freitas Mourão.

²⁸ MENEZES, Maria Silvânia de Araújo. Feijó, 2011, comentário sobre os registros em sala de aula a Maria Luceilma de Freitas Mourão.

Educação Patrimonial? Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial? Existe no Projeto Político Pedagógico da Escola a temática da Educação Patrimonial?

No planejamento, os professores se reúnem no início para discutir assuntos do interesse de todos depois por áreas formam pequenos grupos para planejarem. Aproveitamos o momento e falamos do nosso trabalho, dos nossos objetivos, dos questionários e da importância da colaboração dos mesmos em nosso trabalho.



FIG:17 Professores respondendo o questionário.

Fonte: MOURÃO, Maria Luceilma de Freitas; ALEIXO, Maria Misslane Cordeiro de, 2011.

Na primeira pergunta do questionário 10 professores responderam que devemos trabalhar na escola a educação patrimonial, através de um processo de conscientização, conscientizando os alunos sobre da importância dos patrimônios, 8 professores que devemos trabalhar o tema através de palestras, 4 professores que devemos trabalhar com projetos e apenas um professor respondeu que não sabia como trabalhar a educação patrimonial na escola.

Na segunda pergunta sobre como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial, a maioria dos professores respondeu de forma diferente, alguns responderam que poderíamos trabalhar o artesanato nas escolas, usando a realidade dos alunos, outros responderam que - poderia ser feito por meio de projetos, trabalhando a importância dos objetos artesanais. Alguns que não sabiam, e outros disseram que poderia ser através da pintura.

E sobre a inclusão da Educação Patrimonial Projeto Político Pedagógico da Escola - PPP, 9 professores responderam que não sabiam dizer se este conteúdo fazia parte do PPP da Escola e 14 professores responderam que este tema está incluído no PPP da Escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para realizar esse Trabalho de Conclusão de Curso encontramos algumas dificuldades, pois a princípio tínhamos em mente a falta de valorização do artesanato em Feijó, depois de algumas discussões sobre o assunto com os colegas e com a Professora Sofia Lorena Vargas Antezana somadas às pesquisas e leituras de vários textos, decidi trabalhar na Escola Nanzio Magalhães a “Educação Patrimonial” com intuito de chegarmos a um ponto positivo sobre a valorização e a preservação da cultura feijoense.

Para despertar nos educadores a importância de trabalhar nas escolas a questão da “Educação Patrimonial” elaboramos um questionário para os professores responderem, pois acreditamos que a Educação Patrimonial é o caminho para que a sociedade de Feijó valorize o artesanato e a cultura local. Além do questionário para os professores responderem sobre como esta sendo trabalhada a Educação Patrimonial na escola, elaboramos também uma oficina com o tema “Educação Patrimonial na escola Nanzio Magalhães”, fizemos uso da mesma na Escola Nanzio Magalhães e tive um ótimo resultado, através da oficina procuramos saber dos alunos do 8º ano “A”, da referida escola o interesse deles sobre a sua identidade, como era a vivência cultural de seus ancestrais, destacando as diferenças e semelhanças, reconstruindo a memória e história de seu povo.

Em relação aos resultados da oficina, no início todos os alunos participaram de uma forma tímida, cada um esperando a sua vez de dialogar sobre o assunto, mas com o decorrer de alguns minutos todos se exaltaram e começaram a questionar uns com os outros sobre os assuntos trabalhados na oficina, discutimos todos os temas e dialogamos com eles o interesse deles sobre a sua identidade, como era a vivência cultural de seus ancestrais, destacando as diferenças e semelhanças e os alunos interagiram positivamente, com entusiasmo desenvolvendo as atividades.

Sobre os resultados obtidos nos questionários feitos aos professores foi constatado que, os professores concordam que este tema deve ser trabalhado na escola. Muitos inclusive afirmam que o mesmo já está inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães, apesar de alguns deles desconhecem tal fato. Sendo que muitos deles têm várias ideias de como trabalhar a educação

patrimonial na escola, porém, o que a maioria não sabe é como trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial.

Portanto, apesar dos educadores da escola Nanzio Magalhães já terem desenvolvido na escola projetos com os alunos sobre os patrimônios, vejo que ainda se faz necessário trabalhar a educação patrimonial na escola Nanzio Magalhães de uma forma geral envolvendo os educadores, alunos e toda a comunidade escolar, assim não temos dúvidas que a escola alcançará no futuro a valorização do o artesanato e da cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IPHAN, Patrimônio Imaterial [online] disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?retorno=paginalphan&sigla=Institucional&id=10852> Acesso em: 21 de Setembro de 2011.

IPHAN, Educação Patrimonial [online] disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan> Acesso em: 21 de Setembro de 2011.

MORAES, Allana Pessanha. Educação Patrimonial nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio cultural [online] disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf Acesso em: 25 de Setembro de 2011.

Pastore, Maria Cristina. Educação patrimonial Através das Oficinas de Arte [online] disponível em: <http://www.prograd.ufrgs.br/pibid/anais-do-evento/rodas-de-conversa/eixo2/Educacao%20patrimonial%20atraves%20das%20oficinas%20de%20arte.pdf> Acesso em: 22 de Setembro de 2011.

PPGPPC, Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental (Natural) [online] em: 16 de Outubro de 2009. http://w3.ufsm.br/ppgppc/index.php?option=com_content&view=article&id=105:o-que-atrim-cultural-patrim-histo-patrim-ambiental-ou-natural&catid=7:examples&Itemid=25 Acesso em: 23 de Setembro de 2011.

SANTANA, Aldemir; SASAI, Carlos Takashi; MARQUES, BINHO. Artesanato Acreano: Catálogo 2009/10. Rio Branco: Ed. Canela de Ema LTDA. SEBRAE NACIONAL; SEBRAE/ AC., 2009/10.

SILVA, Giselda Shirley da. História e Memória. Guia de Estudos. Paracatu: Faculdade do Noroeste de Minas, 2008. 184.p

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [online] disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/> Acesso em: 28 de Outubro de 2011.

ANEXOS:

Educação Patrimonial



Na Escola Nanzio Magalhães



Feijó /Acre
18 de Outubro de 2011

Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães

Maria Luceilma de Freitas Mourão

Introdução

Posso dizer que este trabalho é o resultado de várias pesquisas que realizei nas disciplinas de “Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1, Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 e Trabalho de Conclusão de Curso. O que nos estimulou a desenvolver esse trabalho foi a falta de valorização do artesanato local. Sendo assim, diante que algumas observações sobre a diversidade cultural de Feijó e a minha paixão pelas artes, pelos monumentos, pelas tradições, pelos lugares de memória decidi então, fazer o meu TCC com o seguinte tema: Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães, porém, para alcançar os meus objetivos foi preciso elaborar essa oficina e trabalhar com os alunos do 8º ano “A” da escola Nanzio Magalhães, pois acredito que é um dos caminhos para despertar e conscientizar os mesmos acerca da educação patrimonial como um instrumento de valorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal, em que está inserido. Este processo leva o reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e cultural. (HORTA, 1999, *apud* PASTORE, s/a, p.1).

Esse trabalho tem me estimulado, bastante a conhecer mais sobre a Educação Patrimonial, Patrimônio, Patrimônio cultural, memória etc.

Plano da Oficina

Atividade 1

Educação Patrimonial e Patrimônio

Na primeira atividade da oficina vamos conversar um pouco sobre Educação Patrimonial e Patrimônio, diálogo e leitura para a construção dos conceitos sobre a Educação Patrimonial e Patrimônio.

Atividade 2

Patrimônio Cultural e Memória

Leitura de um pequeno conceito sobre Patrimônio Cultural e Memória, diálogo sobre os assuntos trabalhados na segunda atividade e um trabalho individual sobre os temas abordados.

Atividade 3

Artesanato uma Herança Cultural

Leitura de imagens dos artesanatos de Feijó, interpretações das imagens por meio de desenhos, discussões sobre o valor do artesanato local como Patrimônio Cultural de um povo e a importância da valorização dos mesmos.

Atividade 4

Analisado os Resultados da Oficina

Na quarta atividade da oficina Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães, vamos apreciar e analisar os resultados obtidos na oficina, juntamente com as coordenadoras, com os professores de História e com os professores de Artes da escola Nanzio Magalhães.

Atividade1

Educação Patrimonial e Patrimônio

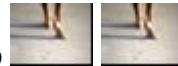
Na primeira atividade da oficina vamos conversar um pouco sobre Educação Patrimonial e Patrimônio.

1º passo



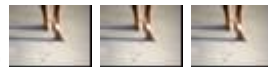
O 1º passo da oficina é dividir a turma em 4 ou 5 grupos.

2º passo



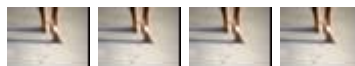
O 2º passo é dialogar com os grupos acerca da “Educação Patrimonial e Patrimônio”, com as seguintes perguntas: O que é patrimônio? O que é Educação Patrimonial? Qual a importância da Educação Patrimonial na escola?

3º passo



O 3º passo consiste na leitura coletiva de um pequeno texto sobre “Educação Patrimonial e Patrimônio”, formado por partes selecionadas do texto “**Educação Patrimonial Através das oficinas de Arte**” da autora Maria Cristina Pastore, como também de registros do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e do texto “**História e Memória**. Guia de Estudos. Paracatu: Faculdade do Noroeste de Minas”. Esse texto será apresentado para os alunos no data show.

4º passo




No 4º passo por meio de perguntas orais para os alunos, vou saber se eles assimilaram o conteúdo trabalhado com as seguintes perguntas: O que é Educação Patrimonial? Qual a importância da Educação Patrimonial na escola? O que é patrimônio material? O que é patrimônio imaterial?


Atividade 2

Patrimônio Cultural e Memória


Na segunda atividade da oficina vamos abordar de uma forma atraente os temas “Patrimônio Cultural e Memória”.

1º passo 

No 1º passo, da segunda atividade da oficina, vamos ler de forma compartilhada e discutir um pequeno conceito sobre “patrimônio cultural e memória”.

2º passo 

No 2º passo na segunda atividade da oficina, vamos expor no Data-show um slide com exemplos de patrimônio cultural e memorial de Feijó/Acre. Vamos dialogar sobre as mudanças que alguns dos patrimônios da cidade de Feijó passaram ao longo dos anos.

3º passo 

O 3º passo da segunda atividade da oficina consiste na elaboração de um trabalho individual, os alunos por meio de desenhos irão identificar um patrimônio cultural da cidade de Feijó, uma arquitetura local. Feito isso, os alunos tentarão identificar possíveis elementos geométricos nos desenhos feitos, ou seja, os alunos irão identificar se existe alguma relação entre as arquiteturas locais e os elementos geométricos.

Esse 3º passo é um passo importante tanto em meu TCC “Educação patrimonial na Escola Nanzio Magalhães” como em meu Projeto “A Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães: Aprendendo a valorizar o Patrimônio Cultural Através da Arte e da Matemática”. Esse projeto é um projeto interdisciplinar.

Atividade 3

Artesanato uma Herança Cultural

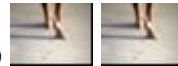
Na terceira atividade da oficina vamos abordar o artesanato como herança cultural.

1º passo



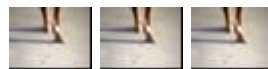
O 1º passo, da terceira atividade da oficina, é a interpretação das imagens das peças artesanais produzidas pelo artesão Antônio Camucim e, dos artesanatos indígenas, que serão apresentadas em um slide que eu mesma confeccionei. Esta etapa será registrada em forma de vídeos.

2º passo



O 2º passo na terceira atividade da oficina consiste nas interpretações das imagens por meio de desenhos, onde os alunos irão identificar e perceber semelhanças e diferenças entre os patrimônios apresentados no slide, identificando formas tridimensionais ou bidimensionais.

3º passo



No 3º passo da terceira atividade da oficina vamos discutir com os alunos o valor do artesanato local como Patrimônio Cultural e a importância da valorização dos mesmos. Para tanto, os alunos irão apresentar seus desenhos aos demais colegas. Nessa etapa temos como intenção descobrir qual foi o entendimento dos alunos acerca do artesanato.


Atividade 4

Analísado os Resultados da Oficina


Na quarta atividade da oficina Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães, vamos apreciar e analisar os resultados obtidos na oficina, juntamente com as coordenadoras, com os professores de História e com os professores de Artes da escola Nanzio Magalhães.

1º passo 

O 1º passo da quarta atividade da oficina é organizar todos os registros feitos durante a execução da oficina, os vídeos, as fotos e os desenhos produzidos pelos alunos.

2º passo 

O 2º passo da quarta atividade da oficina será uma reunião com a coordenação da escola Nanzio Magalhães, com os professores de História e com os professores de Artes. Nessa reunião, vamos assistir aos vídeos das oficinas feitas pelos alunos do 8ºano “A” e, expor para os professores o que a turma, de modo geral, assimilou ao longo da oficina.

3º passo 

No 3º passo da quarta atividade da oficina vamos discutir os resultados com as coordenadoras, com os professores de História e Artes, expondo os pontos positivos e os negativos encontrados na execução da oficina. Além disso, vamos discutir como a Educação Patrimonial poderá ser trabalhada por meio do artesanato na escola. A intenção é mapear uma proposta de educação patrimonial que será trabalhada adiante.

Referências Bibliográficas

Pastore, Maria Cristina. Educação patrimonial Através das Oficinas de Arte [online] disponível em: <http://www.prograd.ufrgs.br/pibid/anais-do-evento/rodas-de-conversa/eixo2/Educacao%20patrimonial%20atraves%20das%20oficinas%20de%20arte.pdf> Acesso em: 22 de Setembro de 2011.

MORAES, Allana Pessanha. Educação Patrimonial nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio cultural [online] disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf Acesso em: 25 de Setembro de 2011.

MARQUES, Aline. O passo perdido [online] disponível em: linemrosa.blogspot.com Acesso em: 18 de Outubro de 2011.



Universidade Aberta do Brasil – UAB/UNB

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Licenciatura em Artes Visuais

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso

Professor autor: Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Tutora a distância: Sofia Lorena Vargas Antezana

Tutora presencial: Maria Mirnes Soriano de Oliveira

Acadêmica: Maria Luceilma de Freitas Mourão

Polo da UaB/UnB: Feijó/AC

A Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães



Feijó /Acre

17 de Outubro de 2011

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a “Educação Patrimonial” como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim () não () não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Os questionários que os professores responderam.



Universidade Aberta do Brasil – UAB/UNB

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Licenciatura em Artes Visuais

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso

Professor autor: Emerson Dionisio

Tutora a distância: Sofia Lorena Vargas Antezana

Tutora presencial: Maria Mirnes Soriano de Oliveira

Acadêmica: Maria Luceilma de Freitas Mourão

Polo da UaB/UnB: Feijó/AC

A Educação Patrimonial na Escola Nanzio Magalhães



Feijó /Acre

17 de Outubro de 2011

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

A Educação Patrimonial pode ser trabalhada mediante a conscientização, de modo a resgatar como um todo a identidade de cada aluno, do ponto de vista cultural.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Como um resgate da cultura, com atividades que permitam maior valorização desta.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim () não (x) não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

*Em forma de palestras,
conscientizando-os o quanto é
importante e que o trabalho de
conservação é de inteira respos-
sabilidade de todo cidadão de bem.*

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

*Podemos trabalhar através de
feira de danças, enfatizando os
tes, vestuários, mencionando as
escolhas culturais dos alunos.*

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim () não (x) não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Através de um Projeto envolvendo a participação de todos os professores para melhor conscientização dos alunos.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Solicitando que os alunos reproduzam Patrimônios em miniaturas, de preferência os patrimônios históricos.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim

() não

(x) não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Em primeiro momento acredito que devemos tentar conscientizá-los, para que fiquem cientes da importância do patrimônio, para cada um e principalmente devemos cuidar e zelar que o patrimônio não é só governo e de todos nós.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Podemos trabalhar a realidade do aluno, mas principalmente trabalhar de maneira que reaproveite os objetos usados no nosso município.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim () não (x) não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Através de um processo de conscientização, a única arma que a escola possui é a de conscientizar e fornecer de forma adequada.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

De forma a trazer o aluno para a confecção de produtos, para valorizar um trabalho artesanal devemos auxiliá-lo na sua confecção.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

sim não não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Promovendo uma ação pedagógica que divida aos estudantes os conceitos de Patrimônio e sua real importância, pois é reconhecendo a identidade cultural que se passa a valorizar e preservar aquilo que reconhece como seu, isto, através envolvendo os professores nestas ações e práticas pedagógicas.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Usando a realidade cultural do aluno, tais como sua participação em festividades da cidade, nas brincadeiras, nos lugares visitados, utilizando recursos usados pelos próprios alunos no seu dia-a-dia, principalmente nas datas comemorativas da escola e também em eventos culturais.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

sim não não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Não sei.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Demonstrando.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim

() não

(x) não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Ativais de palestras

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Arquiteturas, etc.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim

() não

não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Devemos trabalhar, em pri-
meira mão, com a conscien-
tização. Colocar a importância
de um determinado patrimônio
para os alunos, e o bem maior
que ele pode nos proporcionar.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Fazendo ornamentações para
a escola, deixando-a bonita e
mostrando como é importante
mantê-la daquele jeito. Devemos
conservar para melhor aprovei-
tar o espaço que a escola tem
a nos oferecer.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

() sim () não (X) não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!

Questionário

1º Com este questionário queremos discutir e refletir com os professores da Escola Nanzio Magalhães a "Educação Patrimonial" como um instrumento de revalorização e compartilhamento da identidade local, visando desenvolver a cidadania, pois entendemos que a cultura e a memória de um povo são os fios que tecem o tecido social e cultural. Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil, na Universidade de Brasília (UAB/UNB).

A) Professor (a) no seu ponto de vista como devemos trabalhar na escola a Educação Patrimonial?

Exunção dos alunos e das suas famílias, a causa de responsabilidade. A partir de então eles conseguiriam enxergar a escola como sua segunda casa e que deve ser cuidada com muito amor. Afinal, é quem está a abrir as portas para o futuro deles.

B) Como podemos trabalhar o artesanato nas escolas visando uma proposta de Educação Patrimonial?

Com uma visão ampla. O processo cultural deve ser respeitado para que a escola e sua comunidade se sintam a ganhar com o nível de conhecimento de cada educando.

C) Existe dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola Nanzio Magalhães a temática da Educação Patrimonial?

sim não não sei dizer

Agradecemos com carinho a sua participação!